**PANCREATITE AGUDA NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Granja, Luan Bruno 1

Silva, Gabrielly de Lima2

Rabelo, Gabriela de Freitas3

Gómez, Ana Paula Braga 4

Souto, Simone da Rocha Leal da Silveira 5

Dos Anjos, Simone Santana 6

Bulhões, Apolônia Agnes Villar de Carvalho 7

E Silva, Lizane Paula de Farias 8

**RESUMO**: A pancreatite é uma doença que afeta o pâncreas, podendo ser classificada em aguda e crônica. A pancreatite aguda (PA) caracteriza-se por um quadro súbito, grave e reversível, com comprometimento sistêmico, envolvendo lesões no tecido pancreático. As principais causas predisponentes para a PA incluem obesidade, fatores nutricionais, traumatismos, endocrinopatias, isquemia e infecções. O objetivo deste estudo é revisar as principais características clínicas da pancreatite aguda em cães, incluindo seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos publicados nos últimos cinco anos, obtidos por meio da busca em bases de dados como o Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos publicados em português, além de livros de clínica médica de pequenos animais. Desse modo, foram utilizadas as palavras “pancreatite”; “pâncreas”, “Cão e gato”. Os sinais clínicos observados na pancreatite aguda canina incluem depressão, desidratação, anorexia, vômito, diarreia, dor abdominal, icterícia e presença de efusões. Ademais, Complicações graves associadas à doença envolvem insuficiência renal aguda, distúrbios de coagulação, distúrbios hidroeletrolíticos e choque cardiogênico. O diagnóstico é baseado no histórico clínico, exame físico, exames laboratoriais (como hemograma, urinálise e perfil bioquímico sérico) e exames de imagem (radiografia e ultrassonografia). O diagnóstico definitivo é obtido por meio de biópsia pancreática com análise histopatológica. Alterações laboratoriais são essenciais no diagnóstico da pancreatite aguda. Entre as principais, destacam-se o aumento das enzimas lipase e amilase séricas, sendo a lipase a mais específica para o diagnóstico de pancreatite. Além disso, é comum a elevação das enzimas hepáticas ALT e AST, que podem indicar envolvimento do fígado. Distúrbios hidroeletrolíticos, como hipocalcemia, também são frequentemente observados devido à liberação de ácidos graxos livres, que se ligam ao cálcio circulante. Alterações hematológicas, como leucocitose ou leucopenia, podem ocorrer, dependendo da gravidade da inflamação ou infecção associada. Além disso, o hematócrito pode estar elevado em casos de desidratação, enquanto a presença de hemorragias internas pode reduzir os glóbulos vermelhos. A urinálise pode revelar proteinúria ou hematúria, e exames de imagem, como ultrassonografia, podem mostrar alterações no pâncreas, como aumento de ecogenicidade ou necrose, enquanto radiografias podem indicar efusões abdominais. Dessa maneira, o tratamento da pancreatite aguda envolve a correção do fator predisponente e fluidoterapia de Ringer com Lactato, que visa corrigir desequilíbrios hidroeletrolíticos e melhorar a perfusão tecidual. Medicamentos como maropitant (1mg/kg/SC/SID), para controle de náuseas e vômitos, cimetidina (5,5-11mg/kg/VO/IM/SC/BID) ou omeprazol (0,5-1,0mg/kg/VO/SID), para inibição da secreção ácida gástrica, tramadol (2-4mg/kg/SC/TID), para o controle da dor, e antibióticos como ampicilina (22mg/kg/VO/TID) ou cefalexina (22-30mg/kg/VO/BID), para prevenir ou tratar infecções secundárias, são utilizados no manejo da doença. O manejo alimentar é um aspecto crucial no tratamento da pancreatite aguda. Durante a fase aguda da doença, recomenda-se o jejum inicial por 24 a 48 horas, com o objetivo de reduzir a estimulação do pâncreas e permitir que o órgão se recupere. Após esse período, a alimentação deve ser reintroduzida de forma gradual, com alimentos de fácil digestão e baixo teor de gordura, para evitar sobrecarga pancreática. Dietas comerciais formuladas especificamente para cães com pancreatite, que são de fácil digestão e com baixo teor de gordura, são recomendadas. Além disso, pode ser necessária suplementação nutricional com ácidos graxos essenciais e vitaminas para apoiar o sistema imunológico e auxiliar na recuperação. O manejo alimentar deve ser cuidadosamente monitorado durante a recuperação do animal, para evitar complicações e garantir que o pâncreas não seja sobrecarregado. A pancreatite aguda em cães é uma condição grave que requer diagnóstico precoce e intervenção adequada. O tratamento eficaz depende da identificação rápida das causas predisponentes, manejo clínico e terapias específicas, além de um cuidadoso manejo alimentar.

**Palavras-Chave:** Insulina, Laparotomia exploratória, Pâncreas.

**E-mail do autor principal:** luangranja48@gmail.com

1Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Grande, UFCG, campus de Patos-PB, e-mail: luangranja48@gmail.com

2 Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: lima.gabrielly@hotmail.com

3 Medicina Veterinária, Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, e-mail: rabelgabriela@gmail.com

4Médica veterinária, formada pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Botucatu-SP; Pós-graduada em Farmacologia e Terapêutica veterinária e em Medicina Veterinária Legal, e-mail: apbgomez@hotmail.com

5 Médica Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Clínica e Reprodução Animal, e-mail: drasimonerocha@uol.com.br

6 Médica Veterinária pela UNIFACS, e-mail: sis36648@gmail.com

7 Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Pernambuco, doutorado em ciência veterinária, e-mail: agnes.carvalho@gmail.com

8 Médica Veterinária formada pela UNIBRA, e-mail: lifasil@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

CRIVELLENTI L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina:** em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. São Pulo: MedVet, 2015.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.